

Artigo

Instituto Benjamin Constant

Ações e abrangência

Ao completar 142 anos, o Instituto Benjamin Constant apresenta as atividades desenvolvidas, e reitera seu compromisso frente a todas as questões no universo da deficiência visual.

Apresentação

Este texto destina-se a uma breve descrição das atividades desenvolvidas pelo Instituto Benjamin Constant (IBC), e serve como elemento de divulgação, não só das amplas possibilidades de atendimento às pessoas portadoras de deficiência visual, como também de suporte a técnicos, pesquisadores e instituições de todo o Brasil, que têm nessa clientela seu campo de interesse.

O conteúdo será dividido, seguindo a estratégia de focar as ações desenvolvidas no âmbito dos quatro departamentos que compõem sua estrutura administrativa.

Departamento Pedagógico (DPE)

O Departamento Pedagógico é a escola propriamente dita e a área de capacitação de recursos humanos. Desenvolve as seguintes atividades:

ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL AO DESENVOLVIMENTO

Atende a crianças cegas e de visão subnormal de zero a quatro anos de idade, através de programas individualizados. Objetiva o desenvolvimento global da criança enfatizando os sentidos remanescentes, ou seja, as percepções auditivas, táteis, olfativas e gustativas, priorizando as ações e interações motoras.

O trabalho é realizado por uma equipe multidisciplinar contando com os seguintes profissionais: professores especializados, psicólogos, fonoaudiólogos, assistente social, pediatra e oftalmologista.

As crianças de visão subnormal têm atividades próprias para o desenvolvimento do resíduo visual. A partir dos dois anos de idade, as atividades também objetivam a socialização e a auto-suficiência básica.

No atendimento à criança, os pais são orientados quanto à melhor forma de trabalhar com seu filho.

JARDIM DE INFÂNCIA

Atende crianças de 4 a 6 anos e seu objetivo fundamental consiste em enriquecer e ampliar o universo de significação do aluno, através de vivências psicomotoras, cognitivas e sócio-afetivas integradas, buscando o desenvolvimento geral, a socialização e a preparação para a vida acadêmica.

A educação psicomotora permeia todo o trabalho do Jardim de Infância. Toda a aprendizagem se dá através de experiências vivenciadas, isto é, nunca transmitidas apenas verbalmente. Brincando, a criança experimenta uma gama variada de situações, sensações e sentimentos, que vão estruturando-a como ser humano global e pensante.

Correr, pular, saltar, mexer com areia, argila, água, terra, contatar outras crianças e outros espaços, vivenciar o espaço interior e exterior. Pensar criticamente os fatos do seu cotidiano, brincar, dançar, cantar, ouvir, falar, plantar, colher, produzir seu alimento, sair para

a comunidade, enfrentar suas limitações sensoriais, estabelecer regras para o convívio social e respeitá-las constituem aspectos fundamentais do trabalho desenvolvido no Jardim de Infância do IBC, onde as atividades são traçadas a partir da expressão espontânea da criança, de acordo com seu estágio de desenvolvimento.

CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO

Continuam o trabalho de desenvolvimento sensorial e socialização dos alunos com idade de 7 a 12 anos. A fase preparatória utiliza, principalmente, a manipulação de material concreto, em que a criança aprende a discriminar forma, tamanho, peso e textura. Quando de visão subnormal, aprende a discriminar cores.

A alfabetização dos alunos cegos é feita através da leitura e escrita no Sistema Braille, quando são utilizadas máquinas Braille (Perkins Braille) ou reglete e punção. Os alunos de visão subnormal utilizam tipos ampliados e outros recursos, ópticos ou não, adequados à sua condição visual. Nessa fase escolar, os alunos são divididos em turmas de crianças cegas e turmas de crianças de visão subnormal.

Além das classes regulares de alfabetização, o atendimento é estendido a alunos com maiores dificuldades de aprendizagem. Esse atendimento está sendo desenvolvido através de um programa diferenciado experimental, tendo como objetivo a integração a uma classe regular de alfabetização. Caso não seja possível superar as defasagens, o aluno será trabalhado para atingir uma alfabetização funcional (escrita e leitura).

ENSINO DE 1º GRAU (DE 1ª À 8ª SÉRIE)

Atende alunos de 8 a 20 anos de idade, através de atividades pedagógicas envolvendo as mesmas disciplinas da grade curricular do ensino de 1º grau não especializado. Visa a propiciar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, objetivando dar-lhe condições de inserção no ensino de 2º grau da rede regular. Além disso, são realizadas atividades específicas nas áreas de orientação e mobilidade, educação visual, utilização de recursos especiais, atividades grafo-motoras, de vida diária, datilografia, utilização de computadores, assinatura do nome para os alunos cegos, e preparação para o trabalho.

No jardim de infância, nas classes de alfabetização e nas primeiras séries do 1º grau, por necessidades trazidas pelas adaptações necessárias e pelo respeito ao ritmo de cada aluno, as turmas são constituídas por um número que varia entre 5 e 8 alunos.

Todos os alunos do IBC, do jardim de infância à oitava série, são atendidos em horário integral de oito horas diárias. Destes alunos, cerca de 70% são internos, tendo saída somente nos finais de semana.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Atende a todos os alunos e reabilitandos matriculados no IBC, desde a estimulação essencial. Enfatiza o conhecimento e domínio corporal e busca, através de atividades lúdicas e esportivas, servir como importante elemento de desenvolvimento geral, aumentando o potencial de experimentação corporal de situações de aprendizagem e de aquisição de conceitos básicos. Desenvolve a auto-confiança, a auto-iniciativa e a auto-estima, além de atuar como elemento facilitador de um desenvolvimento motor adequado e propiciador de situações de interação social.

As instalações para a prática da educação física e de esportes compreendem duas piscinas, quadra poliesportiva, área de luta para o judô, aparelhagem de musculação, salão de ginástica e de goalball¹, sala de dança, sala de recreação, pista de atletismo e campo de futebol. O IBC possui uma equipe desportiva, desenvolvendo o futebol de salão, a natação, o judô, o atletismo, o xadrez, o thorbball¹ e o goalball. Seus alunos têm alcançado excelentes resultados em campeonatos nacionais e internacionais.

1 Goalball e Thorball - Modalidades esportivas inventadas e desenvolvidas especificamente para atletas portadores de deficiência visual e praticados com uma bola sonora

ENSINO MUSICAL

Inserido desde o jardim de infância e classes de alfabetização, atua como elemento formativo, visando a ampliação do diálogo do aluno com os elementos da linguagem musical; propicia situações para que o aluno se expresse a partir de seu esquema corporal e de sua relação com o espaço e o tempo, ampliando, qualitativa e quantitativamente, as experiências sensoriais afetivas e cognitivas.

No ensino de 1º grau a educação musical atua como um espaço para a sondagem de aptidões na área, promovendo a equiparação de seus cursos com aqueles das escolas da rede não-especializada, através das seguintes atividades: iniciação musical, musicalização, teoria e solfejo, teclado, instrumentos de corda, instrumento de sopro e canto coral.

O Instituto Benjamin Constant possui um coral de expressivo conceito, formado por alunos, reabilitandos, ex-alunos, professores e funcionários. O primeiro CD com gravações exclusivas do Coral do IBC está sendo lançado na semana comemorativa dos 142 anos da instituição.

PROGRAMA EDUCACIONAL ALTERNATIVO

O DPE desenvolve ainda atividades com crianças e jovens que, além da deficiência visual, apresentam diagnóstico de outra deficiência associada, ou um grande atraso generalizado no desenvolvimento, com hipóteses de múltipla deficiência. O objetivo é proporcionar oportunidades para o pleno desenvolvimento do aluno, e sua integração e participação em seu grupo social (família, escola e comunidade), permitindo maior independência e autonomia. A esses alunos são oferecidas as mesmas atividades propiciadas aos demais: educação física, atividades de vida diária, música, musicoterapia, orientação e mobilidade, preparação para o trabalho, além de um currículo individualizado para se adaptar às necessidades de cada aluno.

COORDENAÇÃO DE CULTURA E LAZER

Sob a administração do DPE, planeja e realiza atividades nessas áreas, comemora datas cívicas previstas no calendário escolar, envolvendo alunos, professores e demais setores da instituição.

CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

O DPE tem sob sua responsabilidade o desenvolvimento de ações de capacitação de recursos humanos, destinadas a profissionais que atuam ou venham a atuar na área da deficiência visual.

São oferecidos cursos de curta duração nas áreas de ensino do Sistema Braille, sorobã, alfabetização, orientação e mobilidade, atividades de vida diária, produção e utilização de material especializado e técnicas e métodos de ensino ao aluno de visão subnormal. Esses cursos têm como alvo a comunidade em geral, incluindo as famílias dos alunos da instituição.

O curso de capacitação de professores, com carga horária de 600 horas/aula, é oferecido às secretarias estaduais e municipais de educação, e às instituições de todo o país voltadas ao atendimento educacional da pessoa portadora de deficiência visual, e tem como objetivo preparar docentes para uma prática pedagógica eficaz, frente ao aluno cego ou de visão subnormal. Além dos cursos realizados em suas dependências, o IBC envia seus técnicos para ministrarem cursos em universidades, secretarias de educação e instituições de diversos estados do Brasil, como também oferece estágios a acadêmicos e profissionais envolvidos com a problemática da deficiência da visão.

Departamento de Atendimento Médico, Odontológico, Nutricional e de Reabilitação (DMR)

O DMR desenvolve atividades de triagem dos futuros alunos e reabilitandos, atua na prevenção às causas da cegueira, possuindo um centro de atendimento oftalmológico e de estudos científicos conceituado em todo o país; promove a execução das atividades médico-odontológicas e nutricionais voltadas ao processo ensino-aprendizagem; atende casos de reabilitação (terapêutico, social, preparação para o trabalho, encaminhamento e acompanhamento profissional), tendo como objetivo maior propiciar aos portadores de deficiência visual condições de integração social.

Os candidatos à matrícula no IBC (alunos ou reabilitandos) são encaminhados a vários setores do DMR para entrevistas com assistente social e psicólogo, avaliações clínico-oftalmológico-odontológicas e nutricionais.

A avaliação nutricional compreende exames laboratoriais, anamnese alimentar, além de avaliação de peso e altura. Após essa avaliação física, pais, responsáveis e candidatos são entrevistados por um psicólogo e depois por uma assistente social. Terminadas todas as avaliações, uma equipe interdisciplinar encaminha o candidato à vaga.

Os alunos e reabilitandos com visão subnormal são atendidos por uma equipe composta por oftalmologista e pedagogos, que fazem treinamento utilizando-se dos seguintes recursos ópticos: CCTV, telessistemas, régua planas e convexas, lupas manuais, lupas de mesa e luminárias.

Os reabilitandos são encaminhados à reabilitação e à preparação para o trabalho, onde se avalia a necessidade de cada um, e se determina a programação a ser desenvolvida: orientação e mobilidade, atividades de vida diária, leitura e escrita no Sistema Braille, técnicas de cálculo no sorobã, escrita cursiva e datilografia.

Na área de preparação para o trabalho são atendidos, tanto alunos quanto reabilitandos, nas seguintes atividades: desenvolvimento de habilidades básicas; afinação de piano; empalhação; marcenaria; artesanato; perfumaria, artigos de higiene pessoal e limpeza; metais; reciclagem de papel; massoterapia (curso de capacitação e habilitação profissional); capacitação de usuários de computadores equipados com sintetizador de voz e software do sistema "DOSVOX", que permite à pessoa cega a leitura da tela do computador.

Alunos e reabilitandos são ainda encaminhados para outras instituições onde realizam cursos de encadernação, produção de mudas e telefonista (PABX), além de estágios de treinamento e cursos no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

O DMR vem desenvolvendo projetos de abertura do mercado de trabalho, onde já tem colocado alunos e reabilitandos nas funções de arquivista, massagista, operador de revelação de raio X, telemarketing e jardineiro.

Além disso, esse departamento oferece curso de especialização em oftalmologia, mediante convênio com a Universidade do Rio de Janeiro - UNI-RIO e com a Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO) e presta atendimento oftalmológico, ambulatorial e cirúrgico à comunidade nas especialidades de úvea, vias lacrimais, glaucoma, córnea, estrabismo, plástica de órbita retina e visão subnormal.

O IBC está desenvolvendo um projeto piloto na área de reabilitação com pessoas surdas-cegas. Atividades de vida diária, orientação e mobilidade, Sistema Braille, além da linguagem gestual percebida pelo tato, são alguns dos enfoques da intervenção realizada.

Departamento Técnico-Especializado (DTE)

O DTE planeja, coordena, orienta e supervisiona a execução de atividades técnicas nas áreas de pesquisa, produção e distribuição de documentos de informação e de material especializado para as ações acadêmicas e para as atividades da vida diária. Atua na

produção, no registro e na divulgação do conhecimento construído nas questões relativas às pessoas portadoras de deficiência visual, além de transcrever, imprimir e distribuir material impresso no Sistema Braille.

A IMPRENSA BRAILLE

Primeira do Brasil (fundada em 1863), produz impressos e livros didáticos e técnicos, suprindo diversas escolas e entidades de todo o país. Ali também são produzidos, no Sistema Braille, calendários, instruções de utilização de produtos e serviços, alfabetário, entre outros.

A Imprensa Braille possui maquinário informatizado para editoração e impressão no Sistema Braille, além de recursos próprios para a encadernação de sua produção.

O Instituto Benjamin Constant edita e distribui as duas únicas revistas informativas periódicas impressas em Braille no Brasil. A REVISTA BRASILEIRA PARA CEGOS (RBC), com cerca de 2000 assinantes em todo o país, e a PONTINHOS, destinada ao público infanto-juvenil. Além da distribuição nacional, a RBC é distribuída para mais 22 países.

BIBLIOTECA LOUIS BRAILLE

Com um acervo de títulos didáticos, informativos, culturais e de lazer impressos no Sistema Braille, à tinta e gravados em fitas cassete, no seu setor do livro falado, a Biblioteca possui salas de leitura, seção infantil, cabines individuais destinadas à audição, cabines e estúdio para gravação de livros falados. Conta, ainda, com o serviço de leitores voluntários, que propicia um considerável aumento na quantidade de informações que podem ser captadas pelos usuários cegos.

Para atender às pessoas de visão subnormal, a biblioteca conta com aparelhagem de TV em circuito fechado, CCTV, que aumenta os tipos impressos em até 60 vezes.

MATERIAL ESPECIALIZADO

Através de sua Divisão de Produção de Material Especializado, o DTE pesquisa, produz, adapta e distribui, para todo o Brasil, diversos materiais utilizados nas atividades pedagógicas e nas atividades da vida diária das pessoas cegas e de visão subnormal.

Constituem importantes recursos didáticos os trabalhos em relevo, produzidos em lâminas de PVC: mapas, plantas baixas, gráficos, tabelas, ângulos, formas geométricas e diversos outros temas reproduzidos a partir de uma matriz num aparelho chamado "thermoform". Esses materiais recebem uma coloração forte e contrastante para que possam ser melhor utilizados por pessoas de visão subnormal.

São pesquisados, produzidos e distribuídos material para escrita e desenho em relevo, figuras geométricas tridimensionais, material para a aquisição de conceitos de tamanho, forma, textura e cor, relógios didáticos em relevo, fitas métricas, trenas e balanças adaptadas, material didático adaptado ao aluno de visão subnormal, entre outros itens.

O IBC pesquisou e desenvolveu projeto para produção de materiais escolares básicos para as pessoas portadoras de deficiência visual no Brasil. Atualmente o instituto distribui regletes, punções e sorobãs de qualidade superior. O projeto de produção das regletes foi desenvolvido em convênio com o Instituto Nacional de Tecnologia - INT.

OUTRAS ATIVIDADES

Também sob a responsabilidade do DTE está o MUSEU DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, que procura resgatar e conservar a História e a tradição de seus 142 anos de vida, através de documentos, quadros, esculturas, mobiliário, objetos, fotos, filmes, recursos especializados e maquinário utilizados desde a fundação da primeira instituição de educação de pessoas portadoras de deficiência visual na América Latina.

Cabe ainda ao DTE dar subsídios técnicos às instituições que atendem às pessoas portadoras de deficiência visual em todo o país, tais como: o Museu Histórico Nacional, o Museu de Belas Artes, o Museu Histórico e Diplomático do Itamaraty, o Colégio Pedro II, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, escolas de 1º e 2º graus de vários estados do Brasil.

No âmbito desse departamento foi criado o Centro de Pesquisa, Documentação e Informação - IBCENTRO. Esse setor, além de produzir, editar e distribuir esta revista, é responsável pela centralização das ações de pesquisa, possuindo um vasto acervo de livros técnicos, teses, monografias e dissertações impressos em tipos comuns, em braille, em fitas de áudio-cassete e em disquetes de computador, disponíveis para todos aqueles que desejem atuar no campo da investigação científica e produção de conhecimento na área.

Departamento de Planejamento e Administração (DPA)

Este departamento é responsável pelas atividades-meio da instituição. Suas competências são o planejamento e execução orçamentária, seu controle, a conservação e manutenção do patrimônio, a segurança, os serviços gerais, as obras de ampliação e adequação das instalações e as providências administrativas relacionadas ao pessoal. O DPA viabiliza, no campo administrativo e orçamentário, os programas, projetos e as ações técnicas desenvolvidas pelo IBC.

O Instituto Benjamin Constant possui ainda, ligado diretamente ao gabinete da Direção-Geral e em convênio com o Centro de Computação Eletrônica - NCE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, um Laboratório de Pesquisa em Computação Eletrônica, com dez computadores equipados com Sistema DOSVOX, programa e periféricos que permitem a utilização de qualquer computador pessoal por pessoas cegas, através de voz sintetizada. Esse laboratório, além de atender a alunos e professores da Instituição, é aberto ao público em geral para cursos e como campo de pesquisas nessa área.

Organizado por **Antonio João Menescal Conde**, Professor e Diretor do Departamento Técnico- Especializado do Instituto Benjamin Constant.